



A SOLIDÃO MATERNA EM CASOS DE ABUSO SEXUAL INFANTIL: A EXPERIÊNCIA DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA

Eixo Horizontal: EH6: VIOLÊNCIAS, PRECONCEITO E SEGREGAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Verônica Cristina de Souza Arrieta Nakandacare;

Introdução: A violência sexual é um fenômeno que encontra em grupos vulneráveis suas principais vítimas. As crianças, em especial as do sexo feminino, constituem significativa porcentagem das pessoas atingidas por esse tipo de agressão, geralmente perpetrada por figuras de cuidado de fundamental importância. Na maioria dos casos de abuso sexual infantil intrafamiliar, o agressor é o pai biológico ou padrasto da criança. Sendo assim, uma vez revelada a violência e afastado o abusador, é frequente que a mãe torne-se a única figura responsável pelos cuidados com a(s) criança(s). **Objetivos:** Apresentar os impactos da violência sexual contra a criança sobre a estrutura familiar e em especial sobre a figura da mãe, quando esta passa a ser cuidadora exclusiva dos filhos em decorrência do(s) episódio(s) de violência. **Método:** Relato de experiência profissional em ambulatório especializado em violência sexual inserido em hospital de referência, no período de 2015 a 2019. **Apresentação de recortes clínicos.** **Resultados:** A literatura científica especializada e a experiência aqui descrita mostram impactante solidão das mães de crianças vítimas de violência sexual, que são convocadas a lidar simultaneamente com o sofrimento de seus filhos, com o próprio luto pela ruína da estrutura familiar previamente estabelecida e com seus sentimentos de culpa pela agressão perpetrada por aquele que, na maioria dos casos, era seu companheiro de vida. Essas mães se deparam com o julgamento ostensivo das instituições policiais e de saúde, do seu próprio núcleo familiar e da sociedade de maneira geral. O foco crítico com frequência desloca-se do agressor e se concentra nas mães que, com isso, perdem seu direito a vivenciar o próprio sofrimento da maneira que acharem mais adequada, exigindo-se delas determinadas regras de conduta consideradas mais apropriadas socialmente. Esse contexto torna-se um novo fator produtor de adoecimento, prejudicando o autocuidado e o cuidado com os filhos. **Discussão:** Já é bem estabelecido pela literatura especializada o caráter de violência de gênero constitutivo à violência sexual. Os resultados aqui relatados reforçam essa concepção por uma ótica adicional, demonstrando que as mulheres sofrem graves consequências da violência mesmo quando não são suas vítimas diretas. Tal percepção torna-se essencial para que o profissional de saúde em contato com esse público possa oferecer olhar acolhedor e humanizado para essas mulheres, afastando-se de uma perspectiva de censura e condenação que pode reforçar o potencial traumático da situação vivida. **Considerações finais:** É imprescindível que a violência sexual em suas diversas manifestações seja compreendida pelos serviços de saúde em toda sua complexidade e de acordo com as particularidades de cada caso, evitando assim o risco da revitimização.